

Literacia da informação em contexto universitário

Carlos Lopes, Tatiana Sanches, Isabel Andrade, Maria da Luz Antunes, Julio Alonso-Arévalo (Eds.)

Há duas ordens de razões para eu, vinda de outras áreas, me sentir atraída por estes assuntos. Em primeiro lugar, razões de ordem pessoal que se prendem com o enorme respeito que tenho pelo grupo profissional que se ocupa destas questões. Contactei com o conceito de Literacia da Informação pela mão da Manuela Prates e da Isabel Andrade, continuei envolvida com o apoio da Amália Marques, e de todos os bibliotecários da NOVA nessa minha instituição. Foram eles, e a sua competência e energia que me fizeram defender o projecto transversal de Literacia da Informação na NOVA, que me deram a conhecer a Sheila Corral e que tornaram natural, pelos menos aos meus olhos, propor que a



oferta curricular da Escola Doutoral da NOVA incluísse estes conteúdos, ministrados por quem sabe do assunto, isto é, por todos eles. Tenho assim o gosto de ter os bibliotecários da NOVA como docentes na Escola Doutoral que tenho a honra de dirigir.

A outra razão é mais institucional. Divido-a em duas subrazões. Por um lado, a defesa da necessidade de se reconhecer identidade e estatuto a profissionais que, embora diferenciados academicamente, não são considerados como tendo identidade própria – não são docentes (embora ensinem), não são investigadores (embora façam investigação). Pertencem ao que se assumiu, muito recentemente, chamar o 3º espaço, onde hoje eu também me incluo, na medida em que ocupo muito mais tempo em processos de tomada de decisão do que em actividade docente. Este é um espaço transversal das instituições de ensino

superior, em que se encontram profissionais docentes que, em determinado momento, passam a exercer funções de gestão e técnicos superiores que, para além das suas funções, exercem outras, nomeadamente de suporte à tomada de decisão. Por outro lado, o que me interessa, como professora, é mesmo o conceito de literacia da informação, enquanto competência transversal e transferível da academia para a vida. É uma metodologia que se constitui em ferramenta de enorme utilidade para qualquer formando – seja na pré, seja na pós-graduação. Não é uma coisa da moda. É uma abordagem que ajuda a distinguir o essencial do acessório, o rigoroso do superficial, o credível do não credível. Nos dias de hoje, opções baseadas em critério e rigor são essenciais à vida. Ajudar os estudantes a, autonomamente, tomarem essas decisões é, de facto, o nosso papel.

Esta não é uma obra episódica. Sente-se a investigação que a suporta, a experiência que a substancia, a reflexão que a justifica e as práticas que a materializam. Percebe-se que é o resultado de um percurso que não foi iniciado agora, nas instituições nacionais e internacionais. Não é, pois, um livro de teoria, mas encontra-se nele todo um referencial teórico e uma reflexão sustentada em investigação, de que são apresentados resultados. Não é um livro de relato de práticas, mas podemos ler descrições de práticas que, pelo detalhe, permitem a transferibilidade para outros contextos, com os devidos ajustes, como é evidente.

A **introdução da autoria de Carlos Lopes e Tatiana Sanches** mostra-nos bem o contexto do aparecimento desta obra, com referência às características de um ensino superior pós Bolonha, massificado, muito diversificado, com acesso a múltiplas fontes de informação. Também ficam claras as razões do aparecimento do livro (nomeadamente com a descrição do trabalho desenvolvido até aqui em reuniões, colóquios, encontros de partilha de experiências). Todo este contexto ajuda muito à leitura da obra. Diz-se que se pretende fazer e cito “uma síntese dos principais tópicos de investigação que corporizam o tema “Literacia da Informação em contexto universitário”. Acho que o objectivo é plenamente conseguido.

A introdução também nos ajuda na leitura, na medida em que organiza os diferentes contributos em torno de 3 eixos essenciais. Um primeiro domínio, mais abrangente, de **Modelos, instrumentos e avaliação de competências**, uma segunda secção mais enfocada em **Boas práticas na integração da literacia da informação nos *currícula* académicos** e, uma 3ª secção, de novo em *zoom out* para **Tendências e expectativas da literacia da informação em contexto universitário**.

Na primeira secção temos dois textos Um de Tatiana Sanches e outro de Carlos Lopes e Maria Pinto.

No primeiro, **MODELOS DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO E DESENHO DE UM PROGRAMA PARA BIBLIOTECAS DO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA** são abordados, como é dito,

modelos de instrução em literacia da informação, a partir de linhas de intervenção estabelecidas e de documentos orientadores. Mais uma vez, como docente, agrada-me que se vise, e cito “a criação de condições contextuais para a aprendizagem da literacia da informação”, assumindo que as bibliotecas podem e devem proporcionar contextos específicos de aprendizagem.

No segundo texto AUTOAVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE INFORMAÇÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, os autores apresentam um estudo baseado num questionário destinado a avaliar competências neste domínio. O carácter ibérico do estudo dá-lhe dimensão e a validação do questionário é trabalho essencial para que possa ser aplicado de forma generalizada e, eventualmente, a outras áreas do saber, para além das ciências sociais e humanas, quem sabe?

A verdade é que é um trabalho de caracterização, digamos do público alvo e das suas competências e necessidades que é essencial para se iniciar qualquer projecto de mudança.

A segunda parte desta obra centra-se na descrição de práticas, corrijo, de BOAS PRÁTICAS. Tem textos de Isabel Andrade e de Carlos Lopes.

O primeiro texto O CURSO DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO DA NOVA ESCOLA DOUTORAL: THE ROAD TO INFORMATION LITERACY tem a grande vantagem do detalhe. Conta uma história em que se explicita algo que é essencial em qualquer projecto – a visão, a estratégia de desenho e de implementação com as diferentes etapas, as pessoas chave, o ritmo de aplicação, os ambientes criados, a estratégia de validação *top down*, as características do grupo, a descrição dos produtos conseguidos. Quem deseje um itinerário (THE ROAD) de como implementar uma inovação, tem aqui um excelente bordão. A descrição da disciplina que os bibliotecários da NOVA oferecem na NOVA Escola Doutoral é, naturalmente, corolário deste percurso. Conheço bem o sucesso do curso, pelas opiniões que sistematicamente recolhemos.

O segundo texto, intitulado AS COMPETÊNCIAS DE LITERACIA DA INFORMAÇÃO INTEGRADAS NOS CURRICULA ACADÉMICOS descreve também uma unidade curricular de “comunicação e recursos bibliográficos” em vigor no ISPA desde 2009. É também uma descrição detalhada da razão por que surge a disciplina, do seu conteúdo e da forma como tem sido avaliada. Agradou-me particularmente uma das conclusões em que se refere que se contribuiu para “a cultura de colaboração entre professores e profissionais da informação” e que este facto representou “uma oportunidade de reforço de cooperação da qual beneficiaram os estudantes”.

A terceira e última parte desta obra contém textos de Julio Alonso-Arevalo, Carlos Lopes e Maria da Luz Antunes e de Tatiana Sanches.

É o capítulo que nos obriga a sair do micro e nos apresenta uma nova abertura de perspectivas. Como digo no início, um *zoom out*.

O primeiro texto, intitulado LITERACIA DA INFORMAÇÃO: DA IDENTIDADE DIGITAL À VISIBILIDADE CIENTÍFICA alerta para novos paradigmas de comunicação e de difusão científicas relacionadas com novos ambientes de informação digital. É um interessante texto que nos aproxima do mundo em que vivemos e nos alerta para novos desafios.

O segundo texto, LITERACIA DA INFORMAÇÃO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: TENDÊNCIAS E EXPECTATIVAS faz-nos o ponto de situação dos estudos actuais sobre o tema em apreço. Senti-o como uma espécie de síntese do livro com abertura para o futuro. Agradou-me particularmente o sublinhado de que a literacia da informação passa por pesquisar, seleccionar, sintetizar e apresentar a informação, no fundo, um mecanismo natural na cultura académica, semelhante a todos os outros domínios.

O meu pendor pedagógico faz-me apreciar particularmente o GLOSSÁRIO com que se fecha, e no fundo se abre a vários públicos, a obra. Operacionalizam-se os conceitos usados, permitindo o diálogo com outros profissionais, na medida em que se estabelece um código comum e se evitam utilizações menos rigorosas dos temas e designações.

Um comentário final à excelente LISTA DE RECURSOS para quem quiser aprofundar o tema.

Espero ter feito justiça à obra, que gostei muito de ler e de ter aguçado o apetite de quem ainda não a leu.

Carlos Lopes, Tatiana Sanches, Isabel Andrade, Maria da Luz Antunes, Julio Alonso-Arevalo (Eds.) (2016) – *Literacia da Informação em Contexto Universitário*. Lisboa: Edições ISPA. ISBN: 978-989-8384-44-7. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/5067>

Patrícia Rosado Pinto